

QUINTA-FEIRA  
Lisboa -- 25 de Junho de 1931

5 TOSTÕES

6.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

2006

Kol de Alvares  
547



# sempre fike

semanario  
humoristico

Propriedade  
GENASCENÇA GRAFICA  
R. A. S. L.  
RUA DO SERRAVALLO, 43

DIRECTOR E EDITOR  
PEDRO BORDALLO

Administração  
REDACÇÃO E OFICINAS  
TEL. 20271, 20272, 20273  
RUA DA ROSA, 57

## O mês dos Santos e a "santa" modôrpa do Zé



Esteve todo fresco no S.º Antonio, está esperto no S. João, e estará bem disposto no S. Pedro.



Para se inscrever no recenseamento é que lhe dá o sono e a preguiça!!!  
—Vá, seu Zé, são horas! Abra os olhos, levante-se e caminhe — para as urnas!





# Os ditos da semana



## Regulamento do Polo

Mais uma vez recorreremos ao «Diário do Governo» para dar um certo descanso ao nosso fornecedor habitual.

Trata-se do «Regulamento do jogo do polo militar.»

Encantou-nos especialmente o n.º 27, que estabelece as condições para a «Escolha do cavalo do jogo.» Embora pareça que se trata dum cavalo de pau como os do xadrez, o que é facto é que o Polo se joga com um cavalo de carne e osso, não dizem todavia o regulamento quanto deve ter de osso nem quanto de carne limpa.

O cavalo do jogo deve ter, diz o Regulamento,

- «Sangue e coração.
- Altura media.
- Pezo.
- Espalua de galopador.
- O rim bem ligado.
- O post-mão aberto.
- Os curvillhões ligeiramente unidos.»

Atrapalham nos um pouco estas exigencias.

«O cavalo deve ter sangue e coraçao»

Aqui ocorre nos perguntar se, mesmo sem sangue e coração, o bicho continua a ser cavalo. Se continua, propomos-nos fabricar alguns artificialmente. Não servem para o Polo, mas sempre hão-de servir para carroça e, se alguém houver que não acredite que são cavalos, estregamos-lhe o «Diário do Governo» nas ventas.

O cavalo deve ter pezo. Pois esta claro que deve. Cavalos impondetaveis, só o Pegaso, o cavalo de batalha duma discussão, e o cavalo Ferreira que se deixou montar pelo poeta Sevilla.

O cavalo deve ter o rim bem ligado.

Ou nos nos enganamos mu-

to, ou aqui ha uma grande gralha tipografica. O cavalo deve ter o rim bem grelhado, é que deve ser. Bem grelhado e com puré de batata.

O cavalo deve ter os curvillhões ligeiramente unidos.

Pleonasmo.

Depois, paramos no n.º 31: «Emprego do cavalo já ensinado. Ha necessidade de pedir diariamente ao cavalo já ensinado alguns instantes de trabalho ginastico, mas tambem faz-lo descansar a atençao e o organismo com passeios longos ao exterior.»

Para dar cumprimento a esta regra, procede-se do seguinte modo. tira-se o chapéu cortezamente, abaixa-se a cabeça e solicita-se:

« Senhor cavalo já ensinado, queira ter a bondade de fazer um bocadinho de ginastica, aplicando, por exemplo, uma parelha de coices, no cavalleiro que estiver mais proximo. A gente, é claro, tem-se colocado a distancia conveniente, porque nisto de coi-

ces bem basta que se apanhem aqueles que não se encomendam.

Depois, dá-se-lhe um passeio longo, no exterior para «descançar», como diz o regulamento. É conveniente cumprir rigorosamente esta regra, para que o passeio seja sempre longo e no exterior, porque no interior é onde eles se estafam.

E se no fim do jogo o cavalo tiver arreventado, faz-se-lhe enterro de primeira classe.

## Outra aparição

Nossa Senhora apareceu a uma criada, dentro dum palheiro da Quinta da Magôa, em Santiago de Besteiros. É uma novidade, porque Nossa Senhora só costuma aparecer onde haja agua. É a primeira vez que uma aparição se dá onde só ha leite.

Como é natural, a gatinha

de Besteiros acorreu ao lugar maravilhoso, e uns viram outros não viram Nossa Senhora. Coisas de Besteiros.

Ainda ha pouco Pio XI desterrou um frade que fazia milagres num convento de Italia, porque o Papa é uma pessoa de bom senso.

E, se calhar os milagres do frade e o milagre da sopeira tem todos a mesma origem. Coisas de Besteiros.

**Charlot** Charlot vae casar. Mimi Muller se chama a feliz checo-eslovaca que vae ter a honra de ser esposa do homem mais conhecido do mundo.

Depois Charlot faz uma fita e começa o desaguizado, como lhe tem acontecido das outras vezes, porque Charlot cança se das mulheres muito facilmente, e é quasi sempre ele que se faz Muller.

sempre **fixe**

**Expediente** Não tem. Como jornal serio que é, não vive de expedientes. Em todo o caso cobra as assinaturas á razão de:

Continente e ilhas...	Ano:	28\$00
	Semestre:	13\$00
	Trimestre:	6\$50
Colonias portuguesas...	Semestre:	15\$00
	Ano:	30\$00
Estrangeiro.....	Ano:	34\$00

N. B. — O nosso jornal não tem cobrador para as assinaturas. O leitor inteligente percebe logo que as mesmas são pagas adiantadamente.

**Anuncios** Isto agora, é, por tabela.

# Dr. Fortunato Levy



É uma fortuna para os doentes serem operados em Arrolos por tão ilustre cirurgião.



— Os Noroahas não são da velha estirpe; nem sequer estiveram nas cruzadas...

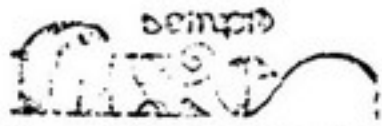
— É verdade! E olhe que a ausencia deles foi bem no'ada!



— Saca, que a conta está puxada! Vin para este hotel por ter a reputação de barato...

— Pois sim! Mas a reputação tambem se paga!...





# VARIEDADES «DETROZ PRETO...»

A companhia José Clímaco, que está no Rio de Janeiro, embarca no dia 9 de Julho para Portugal, a bordo do *Crosta*.  
 É caso para dizer que veio para o Calvario com a cruz às costas...

■ ■ ■

O empresário e autor Lopo Lauer, que foi agora baptizado com o magnífico éxito da revista *Viva o Jazz*, parte brevemente para Paris.  
 Já se está vendo que *Viva o Jazz* foi um éxito monetário...

■ ■ ■

COM o Lopo Lauer, parte também o conhecido Sousa Mendes.  
 Quando um sucesso é grande, chega bem para todos...

■ ■ ■

ENTRA brevemente em ensaios, no Variedades, o *Carlo da Cigarette*.  
 Ora belos! Assim que se sabe que lá aparecerá uma revista com esta revista, há um logo um espírito que se anima para um livro...

■ ■ ■

MAIS uma vez para a Santa...

Levem o actor Rafael Marassi, e é para todo o diabo que ele ganha grana em viagens de carácter de teatro!

■ ■ ■

ESTEVAO AMARANTE vai ser muito justamente homenageado com um banquete, no Porto.

E lembrar-se a gente que os portugueses já lhe quiseram arrancar os dentes... Atenderam-se, e ainda bem!

■ ■ ■

UM dos grandes triunfos do filme *A Sereia* é a interpretação de Silvestre Alegria.

E sabemos nós que este artista, incontestavelmente um grande actor cómico, anda para aí, sem contrato!

■ ■ ■

DIZ o nosso colega *Diário de Lisboa* que foi definitivamente contratada para o teatro Variedades a actriz Luisa Satancla.

Definitivamente... Que quere i to cizer? Então agora também há contrato por aí...

■ ■ ■

DIZEM que os artistas da companhia mulata ficaram muito satisfeitos com a troca de cidade.

Definitivamente que, nos outros dias, voltaram a sua cor preferida...

■ ■ ■

DIZ o nosso colega *Republica* que a revista *Bicho Carola*, em ensaios no Apolo, tem um quadro muito original e que deve agradar absolutamente.

Então os outros quadros não são originaes?...

■ ■ ■

PALMIRA Bastos vai fazer a sua festa com a *Conspiradora*.  
 Se ela toma o papel a sério, são capazes de a prender...

■ ■ ■

ALVES da Cunha insistiu em fazer a reposição do *Paralítico*, no Ginásio.

A seguir, leva a *Lei do Inquilinato*.

Se a não cumprir é risca, lá tem o Alves da Cunha metido em trabalhos.

■ ■ ■

SUSPENDIU, temporariamente, a sua publicação o semanário *Grupos*.

Esperamos vê-lo em breve refeito...  
 A marcha do A-B está a tar-

dar. Que ao menos, na véspera de S. João, ela apareça!

■ ■ ■

DIZIAM os jornais que a actriz Beatriz Costa ia, na nova revista *Bicho Carola*, cantar um *fado a sério*.

Mas, afinal, o *fado a sério* era a *reina*, porque a Beatriz Costa saiu do Apolo para outro teatro.

É que não é ela do Apolo? Ora — B...  
 ...tinha o p... ..

■ ■ ■

A actriz Maria Sampaio, desde que fez, na *Sereia*, a "marqueza", anda vestida de dama antiga.

*Sempre Fide*, malvillado do seu esplendido desempenho, ajoelha a seus pés com profunda devoção.

— Isto é descer, marquisita?

■ ■ ■

AS coristas do Maria Vitoria contribuíram muito para o éxito da revista *Viva o Jazz*.

Elas dançam! Elas tocam banjo, concertina, corneta, campainhas, etc.

E não cantam! E cantam, com a vantagem: ouvem-se, na sala, todos os seus diálogos.

Parceiro finalmente...  
 O HOMEM DE TODAS AS HORAS.

## Concurso das quadras do "Diário de Lisboa"

O papá do *Diário de Lisboa* cedde-nos as quadras que, pelo seu feitio humorístico, são do indole do *Sempre Fide*. Por isso que são muitas, e pouco e pouco as iremos publicando e a vós mos puto para mangas.

Tem cuidado, minha filha, Não te cobreite algum demónio. Que, a brincar, te quebre a bilha. A fingir de Santo Antonio...

Já te quiz bem, muito bem, Já te não tenho afeição, Já te corri à batata De dentro do coração.

Santo Antonio, lá te cõn, Disse, alta noite, a Jesus: — Parece que alguém bateu... São noíves, apaga a luz...

Dizem que o amor é ceguinho F' verdade, nota bem, Que eu roubel-te um beijinho. Quem gritou foi tua mãe.

Tenho uma linda varina, Não quero que ela me deixe, Só depois de a conhecer Eu soube o que era bem pouco.

Oh! meu rio Santo Antonio, Que eras levado da breca! Dize cá, p'ra que foi isto De te armarem em ama sêca?

Se aquilo que a gente sente cá dentro, saísse aos gritos, haveria sempre gente lá nos Pequenos Delitos.

Tua avó a dormir, Mal nos sente uma beljoca, Tosee rijo, lambe os dedos, Rola o fuso, agoita a roca...

Tens uma voz maviosa, É verdade, mas, apenas Abres a boca formosa, entram moscas, ás dezenas,

Os teus encantos eu gabo E não dou fé que eles mintam... Enfim, o proprio diabo Não é tão mau como o pintam.

Eu acho uma graça enorme A' Julietta do Vale: Não é pasada, mas dorme Numa cama de casal.

Como sêca me chamaste, Respondo-te sem favor... A madeira p'ra um traste Quanto mais sêca melhor.

Tenho o teu nome gravado Num disco de grafonola. Gira o disco todo o dia, O teu nome é que s'amela.

Corri, em vão, todo o mundo (Só de pensá-lo desmaio!) A' procura do programa Do Vinte e Oito de Maio.

Meu rio Sant'Antoninho Não me caseis muito tarde, O coração, como a lenha, Tendo caruncho, não arde.

O meu amor faz agora Pela Pécora sete meses, Ouve-me um bicho, foi-se embora P'ra Marco de Canavezes.

Santo Antonio, nos namoridos Mas às vezes sea miagre, Eu pertenceo nos desgraçados Que faz de fel e viagre.

Ha tanta noça a encetar A sua bilha quebrada, Que o Santo, se ea voltar, Não pede fazer mais nada!

Dizei as tuas mentiras De sacro bem cheio, e fundo: Vicham lidadas as iras De um três voltas ao mundo.

No dia em que eu me casar Que haja chuva, temperal; O tempo deve ehear Quanto arroteio algum mal.

Vamos tocar os ouvidos... — Para quê?! — Não adivinhas? Tu não ouves as tuas zangas E tu não ouves as rinhãs.

Reguei o meu mangerico com agua da Companhia, Os microbios eram tantos Que murchea no mesmo dia.

S. Pedro disse-me um dia: — Meu filho, casa, se queres, Mas para o céu vem sózinho Que eu fecho a porta ás mulheres.

No dia em que tu disseres Uma só verdadesinha, Não deo de nascer sete dentes No bico dum galinha.

P'ra livrar seu Pai da forca, O Santo de Pádua vem... Quem casa também se enforca E não o livra ninguém!

Tão decotada... tão nua... Meinha: tenha cautela, Não lhe caiam, da janela, Os seiosinhos á rua..







O filho vai-te matricular.

# O PRIOR DE CHELAS

O Necas foi o primeiro da classe em sciencias naturais. Já sabia dizer, pelos cafés da Baixa, que tanto o homem como a mulher tinham cabeça, tronco e membros, não falando nos ossos iliacos...

D. Segismunda, a provecia professora do *Opiparo Colegio*, não quiz, por tal e fausto motivo, deixar de recompensar o aplicado aluno, oferecendo-lhe um lauto almoço, regado com bom vinho da Bairrada.

A professora, acariciando os caracóis fulvos do Necas, ante a inveja dos outros colegas, gritou: — Bravo, rapaz! E's um aluno e p'ras! Os teus esforços vão ser recompensados. A'manhã, vamos entregar-nos ás delicias de um festim classico.

— Um festim! — exclamou o Necas com viva emoção.

— Sim, meu amorzinho. A ele assistirá o corpo mais que doce e de do colegio, o prior de Chelas e o inspector Narciso.

E, novamente beijando-o, despediu-se de toda a rapaziada. Esta, porém, com despeito, aproveitando a ausencia da mestra, fez uma asuada medonha ao Necas, inventando-o de engraxador, mantigueiro, maricas, etc.

E o aplicado aluno teve que fugir ás iras dos colegas, indo de mala aviada para casa dos pais.

\*\*\*

No dia seguinte, a sala de jantar do *Opiparo Colegio* vestia as suas melhores galas. Ao centro da mesa, dominava, imponente, uma grande travessa, coberta por um fino e artistico guardanapo.

Verificando que não faltava nenhuma convidado, a D. Segismunda, com um sorriso de *gourmet* delectado, disse para o Necas:

— E' isto um festim. Sentem-se e preparem-se para uma surpresa.

Todos os olhos alvejaram a misteriosa terrina. E néces se lia a seguinte expressão: — *Meu Deus! Que haverá ali dentro!*

A professora, então, levantou bruscamente a tampa e descobriu ante os olhos desiludidos dos convidados, incluído e homenageado, uma feroz e cabeça de vaca.

Eu não sei o que se passaria entre os convivas e as cabeças de vaca, mas o certo é que todos votaram uma antipatia mutua e cordial pelo bicho.

O Necas, muito respeitosa-

te, disse á mestra que não comeria da cabeça de vaca sob nenhum pretexto, nem com qualquer especie de mólho.

A professora, franzindo o nariz de palmo e melo, respondeu:

— A cabeça de vaca é a melhor amiga do homem. E' consubstancial. Todos teem o dever de a papar.

Pelo sim, pelo não, os outros convivas, tais como o prior de Chelas e o inspector Narciso, entraram a valer na cabeça... que até tinha adórnos!

A professora, prosseguindo: — Este é um prato verdadeiramente delicado, o prato de que gosavam os antigos imperadores em decadencia.

— Prove, Nécas, este bocadinho e depois diga-me das suas razões.

Nécas, preso dum desespero enorme, teve que saborear uma coisa negra, com um buraco no meio. Era o olho de bicho.

— Cóna! — ordenou a D. Segismunda em tom que não admitia réplica.

O rapaz, fechando precipitadamente os olhos, tragou, como quem engole uma pilula, o horrível olho da *Estrela*.

— Que tal? Não é assim tão ruim...

— Sim... mas...

Os convidados riram-se e a professora galhofeira exclamou:

— Ah! Maroto! Já vê como um se deita ás vezes a perder por um capricho absurdo! Vá, rapaz, come!

E deitou-lhe o segundo olho no prato.

Nécas fez-se vermelho como uma vovó. O primeiro olho passara, mas aquele!...

Não sei como arranjara as coisas, mas, enfim, passara.

Por um prodigio de coragem, Nécas empurrou-o até ao estomago, e de, uma vez all instalado, negou-se, absolutamente a sair.

Agora, quem estava em ansias glutonais de provar o petisco era o prior de Chelas. Crescia-lhe o olho na boca. E sem mais aquelas, pediu á professora:

— O' D. Segismunda! Do terceiro olho da vaca é que eu não prescindindo. Sou um doidinho por valzas... E' o meu maior petisco.

Gargalhada geral — e dúvidas completas sobre se o reverendo tinha os cinco alqueires do ultimo andar bem medidos!...

IVINHO.

# Varadim do Chiado

Isto succedeu em Madrid e garante-se a veracidade das figuras, do scenario e da situação.

\*\*\*

F. L., editor portuense, acabava de chegar á capital espanhola, com o proposito de adquirir algumas ooras de escritores do país visinho, para fazer traduzir para o nosso idioma. Logo de entrada, um dos primeiros intelectuais a ser procurado pelo editor foi W. F. F., o maior humorista de Espanha. E, nesse encontro, que durou algumas horas, o editor adquiriu toda a obra do autor das *Sete Colunas*, ficando ainda verdadeiramente encantado com o seu convívio.

Editor e escritor começaram aparecendo juntos. O industrial português, na sua situação de forasteiro, não se cansava de correr Madrid, enchendo os olhos com a graça comunicativa das *modestillas* da calle de Alcalá, assistindo ás touradas, correndo os *dancings*, gastando as noites nos *clubs*. E mais do que a curiosidade propria de forasteiro, toda a sua ansia revelava bem a volúpia lusa por tudo que rescende a «espanholismo»...

W. F. F., «a-pear-de muito amigo dos portugueses», como costumam dizer as crónicas internacionais, começou, contudo, a sentir-se aborrecido com a companhia do editor. Não podia ser, não podia continuar, assim, feito *ciccone*, prejudicando as suas horas de trabalho. Era demais! A humanidade superior que os humoristas se sustentam de gargalhadas, cecendo riso, em vez de bifes? E, numa resolução definitiva, e perou o ensejo de, sem prejuizo da sua educação, fugir do editor de uma vez para sempre.

Ora, numa noite de chuva, mais além das duas horas, editor e escritor saíram de um *cabaret*. Chegados a rua, o português, depois de verificar que o corpo luso pedia boénia em vez de repouso, descobriu que mesmo em frente do *cabaret* de onde acabavam de sair, existia outro. Sem mais preambulos, voltou-se para W. F. F. e disse-lhe:

— E se fôssemos passar áquele *cabaret* o resto da noite?

O humorista, carregando o sobre-enho, retorquiu:

— Não vou, porque tenho medo de atravessar a rua...

— Tem medo de quê?

— Homem! Pode vir um automovel e atropelar-me...

O editor ficou boquiaberto. Que receio tão mal fundado! A rua estava vazia de movimento; não passava ninguém, nem veiculo, nem peão.

— Mas, se não passa nenhum carro!...

E o humorista, desejoso de se afastar do editor, pôs uma cara de quem vai descrever um enterro — e disse:

— Meu amigo, bem se vê que você é português e que desconhece a mania dos automovéis de Madrid... De ha um ano a esta parte, os *autos* de Madrid atropelam doze pessoas por noite. Acha muito? Pela é verdade. Ora eu, ha pouco, antes de sairmos, estive a telefonar para o jornal *El Sol*, perguntando quantos atropelamentos se tinham dado já. E sabe o que me responderam? Que estavam atropeladas dez pessoas!...

— Que tem isso?

— Ainda m'o pergunta? Pois não compreende que, tendo os automovéis de Madrid o mau costume de atropelar doze pessoas por noite, se nós atravessamos a rua, como não está aqui mais ninguém, seremos nós, os dois, as vítimas que completaremos a conta?!...

E, sem mais palavras, despediu-se, deixando o editor sucumbido de medo e surpresa.

PONCIO PILATOS.

# Graça dos outros

Entre amigas:

— Perdoa, querida, mas não me foi possível assistir ao teu casamento!

— Não faz mal; para a outra vez será!

\*\*\*

Domadores:

— O leão dá-se bem com o cordeiro dentro da jaula?

— Às vezes zangam-se!

— E então?

— Compra outro cordeiro!

\*\*\*

Na praia:

A *benemerita*: — E não encontra trabalho?

A *mendicor*: — Trabalho ha, mas quando não, minha senhora!...

\*\*\*

A *mulher do latreol*: — Tem tanto enfiado!

O *latreol*: — Porquê?

A *mulher*: — Porque te podem ter apanhado!

\*\*\*

Entre complices:

— Este barometro é muito sensivel?

— Muito! Quando estou com ti peço chuva...

\*\*\*

Na chapeleiro:

O *pai*: — Mãe! Já é demais! Nenhum chapéu te serve?

O *filho*: — Nenhum!

O *pai*: — Bem diz o teu professor que não te entra na cabeça a cabeça!

\*\*\*

Amelia: — Estou desesperada! Não quero enganar-me!

Joana: — Deveras?

Amelia: — Absolutamente! E não é porque de a brilhar com q' m'... com uma mulher mal comportada. Ainda se fosse ao menos, com uma mulher como tu, ou como cá!

\*\*\*

Chico: — Que cuidados tens em com o teu chapéu de chuva!

Quanto a outros boives não fazes isso...

Ele: — Minha mãe, é que nesse tempo não era eu quem te pagava os vestidos e os chapéus. Era o teu pai!...

\*\*\*

Joanito: — Mamã, quero-te pedir um conselho...

A mãe: — O que é, meu filho?

Ele: — Que me arranjes um irmão e uma irmã. Já estou aborrecido de brincar com o gato...

# NO FUNDO DO MAR



O Tubarão — Cuve lá Espadarte, abre lá esta lata de conserva.



# Tac-Tac-Tac

O que nos leva a carestia dá vida! O que lhes vou contar, que se passou comigo ha dias, bem demonstra quanto a dura existencia trabalha o bestunfo de cada um e como, por vezes, do intellecto mais granitico dum cidadão brota a chispa do génio, quando a necessidade mais aperta.

Voltava eu do Porto, onde fóra assistir á 300.ª representação da minha revista-feeria *Tás-cuma febre...* Vinha numa luxuosa carruagem de 2.ª classe, daquelas que teem dois bancos longitudinaes, vis-á-vis um do outro.

Ao meu lado, parecia dormir um sujeito de meia idade, aspecto rude, mas nada mal vestido.

E, em frente de nós, viajavam duas lindas raparigas, cada uma do seu tipo perfeitamente distinto, mas ambas simpatiquissimas.

Eu, que sou uma pessoa discreta, tirei uma das obras do sr. Martins Junior e comecei a fingir que lia aquela grande chateza, para, de espaço a espaço, lançar o rabo do olho a cada uma das gentis creaturas. E nada mais.

Reparei, entretanto, que o meu companheiro de banco alardeava um grande descaramento e, sem mais *tir-te nem guard-te*, pisara os dois pesinhos duma das jovens com as suas duas avantajadas patas de elefante.

Contra a minha expectativa, a creaturinha recolheu com brandura as delicadas plantas e sorriu de forma animadora, para o bruto e impudente do meu vizinho. Este não pareceu ficar nada satisfeito. Franziu o sobrelho encolheu os ombros e amueu.

— O homem é louco! — pensei eu com os meus botões.

Mas, misto, eis que o presidente vai-se aos pés da cutia e pisalheas que nem uma cavalgadura.

Um prito estridente alumiou bruscamente a carruagem. A rapariga, absortamente de commoção, chateada com meu vizinho e com o homem feio, e com o presidente, que ali apparece sem inventado.

Como sou bastante acanhado, não quis intervir, limitando-me a receber, com attenção minuciosa, os detalhes da curiosa scena.

O homem correspondia aos insultos com um sorriso imensamente satisfeito e esregava as mãos de contente.

— Está varrido! — continuei a pensar.

Chegamos a Santarém. A senhorita do grito e dos insultos apeou-se. Logo atraz dela, o nosso maluco, empunhando uma pequena mala, pulou do comboio.

E eu, que jurara apurar o final desta historia, tambem me apeei para segui-les.

A gentil rapariga, chegada a uma esplendida casa, bateu e, logo aberta a porta, entrou precipitadamente. O meu companheiro de viagem, sempre sorrindo, tirou o seu *bloc-notes* e escreveu a direcção. Depois, dando por mim:

— Esta já não me escapa!

— Mas — perguntei então — não pederá o cidadão explicar-me porque se apaixonou assim por esta que o maltratou e desprezou a cutia que lhe sorriu?

— Ora porquê! A outra não me interessa...

— Ah, percebo: questão de amor á *apache*...

— Qual, senhor! Eu sou um homem sério. Simplesmente, agora, a clientela rareia; é preciso procurá-la de todas as maneiras. Eu, quando piso as senhoras, é para vér se elas teem calos ou não. Se não teem calos, não gritam: as que são sérias, disfarçam; as que o não são, sorriem. Só gritam as que teem calos e por isso é que me interessam, visto que eu sou callista. Esta, por exemplo, deve ter pelo menos uns quatro e dois de *olho-de-perdi*. Já vé que eu não a podia perder. É trabalho para uma semana. Esta já não me escapa!

CIRANO DE VELHOFAC.

# Parodia das quadras premiadas do Concurso do "Diario de Lisboa"

## 1.º PREMIO

Tenho nodos no casaco,  
— Traz cá benzina e um trapo!  
— Ficaram-me do costume  
de comer sem guardanapo!

## 2.º PREMIO

Deixai cantar o céguinho  
no fim dai-lhe uma esmola!  
— Inda o gramam qualquer dia,  
em discos de grafonola!

## 3.º PREMIO

Se o amor é criminoso,  
andamos todos em erro!  
E o fim, depois da prisão,  
é, quasi sempre, o Desterro!

## 9.º PREMIO

Tu és tão belo que, embora  
o tempo passe, apressado,  
passando, diz, ao passar:  
— Passo bem, muito obrigado!

## 10.º PREMIO

O meu amor emigrotou  
com tão grande catarreira  
que o lenço que me deixou  
mandei-o pra' lavadeira!

## 11.º PREMIO

Na boca mais pequenina  
— e como isto me contrista! —  
cabe ás vezes o tamanho  
da dentadura postica!

## 12.º PREMIO

Desculpa, mas eu cá peço  
que tu calveste a brincar!  
— Se dou noshinhos ao lenço,  
como é que me hei de acucar?

## 13.º PREMIO

Mal empregado trabalho  
pra quem anda á esca dos grilos.

— Numa góta da torneira  
ha um milhão de bacilos!

## 14.º PREMIO

A verdade nua e crua,  
se surgisse dentre os escombros,  
vinham logo os moralistas  
pôr-lhe um chaile pelos ombros!

## 16.º PREMIO

Morreu já o nesso amor,  
mas o teu, por nosso mal!  
Temos de fazer aos dois  
um bonito funeral!

## 32.º PREMIO

Meu coração, quando bate,  
bate com tanto carinho,  
que até parece a policia  
quando bate no pavinho!

## 33.º PREMIO

Nã abras o coração  
que os homens já andam fartos!  
Com a cida d'habitação,  
fada vens fazer quartos!

## 34.º PREMIO

Apri la recda velhinha  
— que bebes d'herbalica! —  
fai quem p'ra a modinha  
que as crias levam á missa!

## 50.º PREMIO

Ha bôças que vendem bollos  
e qualquer que os arremata!  
Barbara aumentem devotos,  
tores a vida barata!

## 55.º PREMIO

A redondilha, mentiras,  
é o melhor mero!  
Toma as palavras capridas  
e até fazes pra' mero!

A. N.



— O pai: o que queres dizer *acidente e fatalidade*?

— Olha: tu, o teu mano, a tua mãe, a mãe da tua mãe e eu, vamos tedes dar um pastelo no rio. A tua avózinha cai no rio. Ai tens o *acidente*. Depois, um homem lança-se á agua e afoga-se: ai tens a *fatalidade*.

# Elevador da Gloria

O *visitante*: — Vêê sempre vive muito alto! As escadas do te 1.º andar matam uma pessoa!

O *outro*: — Faça como eu! Galgue os degraus de dois em dois e so terás que subir metade dos andares...

\*\*\*

Nas escadas do meu 1.º andar, o meu companheiro operario, ta muito magro!

— E tu? — E' porque não tees esperanças...

\*\*\*

Na rua:  
O *plano* cortado de duas que divide tua malta em duas partes, o que teia de fazer?

O *plano*: — Uma escada de madeira...

\*\*\*

Na rua:  
O *plano* cortado de duas que divide tua malta em duas partes, o que teia de fazer?

O *plano*: — Porque teia mais fumaça...

\*\*\*

A' bella-mãe:  
— Como podes-te ir de tanto peço?

— Arrejel uma mancha no guilfo! Irredel os de rura, medvo por a' bôças de andam tua acs e... ..

\*\*\*

— Diz-me, Alberto: o *plano* que bôça foi a unica que teia na tua vida?

— A unica... e a tua bôça de todas!

\*\*\*

No castiço:  
José: — Ontem salta com a *degrafa*, Gustavari muito?

Antonio: — Muito pouco! Apenas dez mil réis! Era isto que teia de levava...

\*\*\*

Na rua:  
O *meudo*: — Acabo de vér o seu *bul-dog*.

O *senhor*: — Como sabes que é meu?

O *meudo*: — Porque se parece muito comigo...

\*\*\*

Depois do desastre:  
Um operario: — Corre a dizer ao *emprieiro* que calu o andalme!

Outro operario: — Ele já sabe! Ficou debaixo dele...

# Joaquim Nascimento Gourinho



Desde que é comandante dos bombeiros voluntarios do Estoril, acabaram-se os fogos na região...



# Cacharolete

Eu pedi ao São João  
três coisas duma vez só;  
as primeiras talvez sim,  
a outra não me paró...

São João, p'ra ver as moças,  
fez uma fonte de prata,  
quando o melhor, para elas,  
é um beirão de prata...

São João, p'ra ver as moças,  
ordenou um altar de ouro,  
mas lhe valiam uns centos  
em bilhetes do Tesouro...

São João é o meu santo,  
vale mais que os outros todos.  
So não conseguí uma coisa:  
que eu tenha dinheiro a ródos...

Saltai, saltai, raparigas,  
fogueiras de São João,  
po o outro não vos casar,  
este lá consolação...

## O HOMEM DOS TIMBALES.

Diabóles, Michon e Rochetal,  
Três grandes faculdades de valor,  
Não tiveram ciência que se igual  
A' dum sabido alemão descobridor.

Gratoligos sabidos, analistas,  
Deduziam da escrita apresentada  
A tendência bélica ou pacifista,  
Mas pela sentença enfim, e por mais nada.

Porém agora se vê a dentadura  
Que um sujeito qualquer nos apresenta,  
Mesmo que nada tenha de brancaura,  
Podemos ver se é boneco ou sapiente.

Basta que escreva com uma caneta  
Sua vontade — mas escreva e ao fim,  
— Se não, não que li não houver pena,  
E não em que a dose não se restura.

N. de R.

Afinal, só por meia confusão  
Se conhece que a sentença entológica,  
Ainda é bastante exactidão,  
Se confundisse com a dentologia.

Porque, senhores leitores, grafologia  
Só estudos da escrita evidentes  
E a tal descoberta uma utopia  
Que não distingue os falsos dos bons dentes.

ALEXANDRE SETTAS.

...a gente não é gente  
e para sair nada  
paga logo coisas mil:  
paga o médico assistente,  
a periteira diplomada  
e nos do registo civil.

Paga depois a vacina  
e mais tarde ao sapateiro  
as rebuçadas e melões-solares;  
p'ra estudar paga a propina,  
para trabalhar ao padreiro  
e ao bilhar as carambolas.

Se tem um cão, paga a ração  
e paga por o não ter,  
paga a libretta a converter,  
paga o vislho carraseão,  
tudo paga o seu comer  
e até para o vice-rei...

Paga quem der uma sevo  
aqueles que estão calados  
e o que andam a lufa-lufa  
desde o berço até a cova,  
da morna aos calos-pingados  
tudo paga e ninguém bufa...

ANTONIO AMARGO.

## Quereis dinheiro ?

Jogai no

# Gama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA  
Sempre sortes grandes

## JORGE COLAÇO



O sr. Colaço d'Artagnan, saiu á estacada solidarizando-se com o orador e epistoleiro algarvio Faicão Prigoso, também pintor nas horas vagas que discordou da ida da obra de mestre Columbo a Paris, naturalmente porque não foi a gele... S. Jorge Colaço com a sua entrevista publicada num jornal da manhã esboçou o Cragão Trigoso.

# DESSPORTOS

Ha tempos, um grupo — e que lindo ramalhete — de conhecidos desportistas desejava pachorrentamente o Chiado, quando encontrou o também conhecido desportista e leão de gema Retamosa Dias.

Trocaram-se os cumprimentos de estilo. E logo ali se travou viva discussão.

O grupo era constituído por Manoel Afonso, Herculanç, Antonio Soares e pela nossa modesta pessoa.

Resultado: quatro contra um, a favor da Federação. Uma maioria pela ordem e disciplina contra uma minoria pela indisciplina.

Um contratempo: o Retamosa, em alguma circunstancia, que não nesta, valer por quatro...

Durante uma boa meia hora, não se falou neutra coisa senão no conflito da bola.

Mas é interessante. Tudo quanto se disse, tudo quanto se afirmou, nada era do conhecimento de Retamosa.

O Retamosa nada sabia, nada conhecia do conflito. A respeito do conflito, estava em branco.

Isto levou um, dos da Federação a sentenciar: — Nunca vi, como o Retamosa, para representar o papel de ingenua.

Foi, neste momento, que alguma razão a ideia interessante cunhada de se fazerem as vazes, por intermedio dum desafio de foot-ball, ao que Os Sports aqui espiritualmente já aludiu.

Como a A. F. L., por causa da visita do «Club de Regatas Vasco

da Gama», anda agora com umas certas ganas de se colgar dentro da lei, mais uma vez nos referimos a esta ideia, porque ela pode ser aceite.

A A. F. L. organiza uma selecção com elementos dos clubs que lhe tem sido fiéis. E o conflito da bola resolve-se num encontro entre essa selecção e o grupo nacional que venceu a Belgica.

Quem perder submete-se as condições impostas pelo outro. E pronto. O conflito estava terminado.

O Retamosa, que tem mostrado tanta vontade do conflito acabar, podia arvorar-se em mediameiro.

O pior é que ele ouviu, ouviu, ouviu, não sorriu... ficou silencioso... e torceu o nariz.

\*\*\*

Ja repararam que todas as tentativas da A. F. L. tem resultado um fracasso.

A Taça Lisboa foi o que se viu. As pazes com o Porto não deram resultados praticos e financeiros de nenhuma natureza.

Os jogos com o «Vasco da Gama» parece que se vão por agua abaixo.

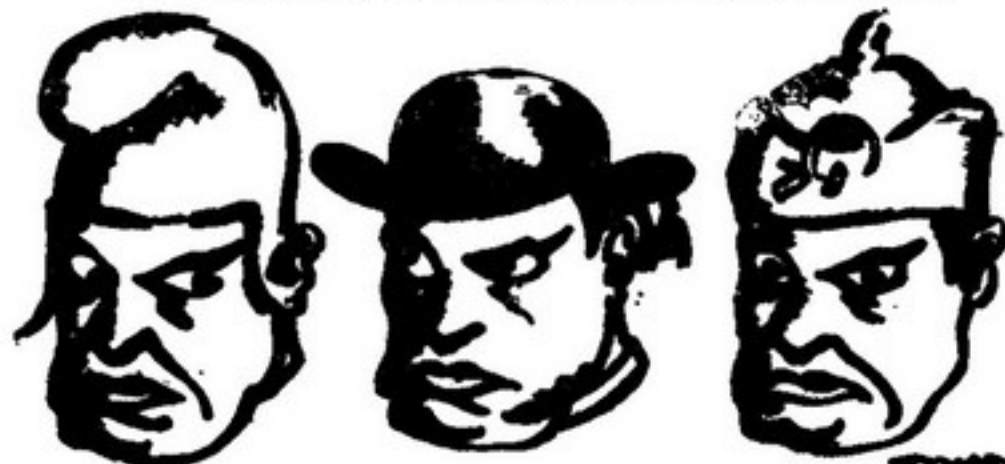
E o que se chama... andar em maré de pouca sorte.

\*\*\*

Consta-nos que se encontra gravemente enfermo um illustre e conhecido dirigente de portivo do Norte.

Segundo se diz, a doença é motivada por uns artigos publicados no nosso colega Os Sports, da autoria de Joaquim Polonia e Emilio Viterbo.

## 3 MASCARAS DE FREGOLI MOSSULINI



Robespierre Mossulini Loyola Mossulini Lenini Mossulini

# Noticias do dia

## Varios desastres

Deu entrada no Hospital de S. José, José Scipião, por andar nas ruas a dar vivas subversivos. Interrogado sobre o motivo porque os dava, declarou que era porque ninguém os queria comprar e não podia ter em armazem um stock tão grande. O Governo resolveu conceder uma pensão á viuva.

— Ao banco do mesmo Hospital foi ontem receber curativo o sr. Isaias Seixas, que enguliu por engano um calhau em vez dum pão de meio quilo.

— Ainda ao banco do mesmo Hospital, foi receber um cheque o nosso querido amigo sr. Vital Serra, que foi vivamente felicitado por tão glorioso feito.

## Os acontecimentos do Perú

O Lima enviou um telegrama dizendo que, em face dos recentes conflitos na capital, o Perú anda já de monco caído, tendo o Governo decretado o estado de sitio, que é um estado entre o solteiro e o casado. O general chefe da conspiração foi preso e posto á ordem do presidente Leguia, que já o conhece á legua e sabe a força dele.

## Amigos do aheiro

O comandante Casimiro Alheio deu ontem em sua casa um almoço aos seus amigos mais íntimos, que decorreu muito animado. Os amigos do Alheio esqueceram-lhe, no fim, um porto de Honra e um porto de salvamento. O Alheio, que chegou a Dois Portos, no recado do Porto, portou-se e a um porto muito elevado, tendo o porto corrido bem para ambas as partes.

## Gatunos de quintais

Os gatunos penetraram ontem na residência do industrial sr. Joaquim Penalva, roubaram-lhe da gaveta da cozinha do seu quarto um quintal ainda em muito bom uso. O sr. Joaquim Penalva, que dormia a sono solto, mandou imediatamente prender o sono. O estratagem não deu resultado, tendo os gatunos fugido pela traseiras do predio, com o quintal de baixo do braço.

## Pelcs tribunais

O escrivão duma das varas civis dum dos nossos tribunais, sr. Albertino Metelino, queixou-se de que lhe roubaram a vara, pelo que ele tem andado a vara há já algum tempo. A tais factos, que se estão repetindo frequentemente, é preciso por còbro, para o que chamamos a atenção do sr. administrador geral dos Carreiros e Telegrafos na certeza de que este senhor modificará o horario dos comboios no sentido de beneficiar da actual amnistia.

## Desaparecimentos

A sr. D. Laurinda Venancio, quando ontem seguia pela rua da Boa Vista, perdeu a sua malinha de mão, que continha, entre outros objectos de estimação, um follette, tina, guarda-fato e um filho menor. Aos gritos da Laurinda, acudiram varios populares, que ainda viram um cavalheiro a fugir em direcção ao mar, com a malinha no bolso. A D. Laurinda Venancio foi presa para averiguações.

## O crime de ontem

A proposito do crime de ontem, facto que largamente relatámos e que fomos os ultimos a noticiar, escreve-nos o sr. Joaquim de Mattos, comerciante, a comunicar-nos que não tem nada com aquele individuo chamado Isidro Pereira, operario, que foi preso por suspeita de ser uma das victimas do referido crime.

Fica feita a devida rectificação.

## Sortes grandes ?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77



# OS ASSEMANA

INAUGURA-SE A CASA DE TURISMO DE PORTUGAL

A SEMANA DE PORTUGAL EM PARIS

PODE-SE ACTUALMENTE EM PARIS-CHEIRAR, OUVIR, APALPAR, VER E GOSTAR PORTUGAL. (TOCA O MINO)



INAUGURA-SE O PAVILHÃO DAS "DESGUSTAÇÕES" NA EXPOSIÇÃO COM UM PORTO QUE NÃO DESGOSTA NADA. E QUE SE ESGOTA COMO NUNCA ESGOTO.



NO MUSEU DO "JEU DE PAUME" INAUGURA-SE A EXPOSIÇÃO DE TABOAS DE PINTURA PORTUGUESA

RESULTADO EM LISBOA DA PROPAGANDA DE TURISMO



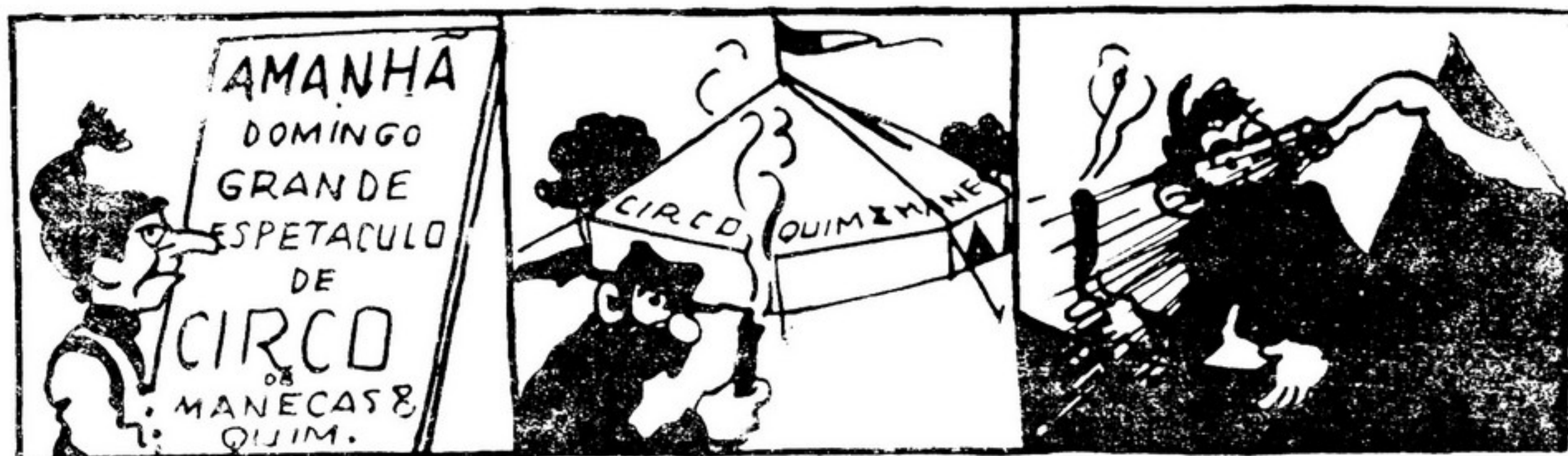


## PAGINA INFANTIL

# AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS POR STVAR



Primeiro episodio da Terceira Parte



I — Nariz de Folha, disfarçado de sa-loio, lê o cartaz das festas...

II — Pera d'Arjunça tenta deitar fogo ao circo do Manecas...

III — ...mas o Elefante está alerta e impede o crime...



IV — O Elefante atira Pera d'Arjunça para uma torre muito alta...

V — A' noite, casa cheia. Manecas anda no arame, mesmo sem arame...

VI — ...enquanto o Piloto salta lindamente arcos... voltaicos...



VII — Na geral, assistem ao espectáculo, Nariz de Folha e Ferra-o-Bico...

VIII — Manecas apresenta, a certa altura do espectáculo, um trabalho original...

IX — ...que consiste em agarrar vivos a uns 50 metros de distancia, um de bandidos...

(Segue no proximo numero)